

COVID-19, Saúde mental e Turismo

COVID-19, Mental health and Tourism

**IARA LUCIA GOMES BRASILEIRO¹, HELENA LUNA FERREIRA², RAYANE RUAS¹
& WALTER NETO³**

¹Universidade de Brasília (Brasil); ²Universidade de São Paulo (SP/Brasil); ³Universidade Estadual de Feira de Santana

Contacting author: ibrasileiro@unb.br

Palavras-chave | COVID-19, Saúde Mental, Políticas Públicas, Turismo

Objetivos | Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2023), fatores sanitários econômicos e ambientais ameaçam o turismo sustentável em países das Américas. Consideram-se neste ensaio: o Turismo como área de pesquisa multi, inter e transdisciplinar (CIRET, 1994; Pires, 1998; Max-Neef, 2005; Rigolot, 2020) como fenômeno social com aspectos econômicos visíveis mas com carência de estudos sobre a repartição de seus benefícios; seu planejamento enseja integração de políticas públicas e privadas em áreas correlatas; a COVID-19 modificou os modos de vida das pessoas impactando severamente a economia e, conseqüentemente, o turismo; a COVID-19 impactou a saúde mental, levando gestores da saúde e pesquisadores a se debruçarem sobre estudos e políticas para mitigar esses danos (OPAS, 2021; 2022; 2023a; 2023b); o turismo pode ser um meio para a recuperação da saúde das pessoas (Buckley & Cooper, 2020).

Este cenário instigou a vinculação entre turismo e saúde em dispositivos de políticas públicas brasileiras relacionadas à saúde mental desde o Plano Nacional de Turismo até Relatórios Institucionais sobre Turismo e Mudanças Climáticas Globais. Contudo, as reflexões iniciais conduziram à necessidade de se realizar estudo prévio sobre a possível relação entre alguns conceitos e conteúdos, deixando-se a análise das políticas para um segundo momento.

Este ensaio teórico se fundamenta em evidências que associam a COVID-19 à saúde mental, em temas como qualidade de vida dos trabalhadores do turismo; impactos econômicos e sociais; políticas e apoio psicossocial; turismo de natureza; e riscos à saúde dos turistas.

O objetivo deste trabalho passa por refletir sobre a possível contribuição do turismo para a melhoria da saúde mental pós-pandemia.

Metodologia | Trata-se de um ensaio teórico baseado na análise de conteúdo bardaniana de textos científicos. Optou-se por emergir as categorias sugeridas pelo software IRaMuTeQ no intuito de aclarar possíveis pontos de interação entre 101 artigos obtidos a partir de busca realizada no PubMed. Em 30 deles os termos saúde mental e turismo constavam dos resumos ou dos títulos.

Principais resultados e contributos | Os artigos foram agrupados em dois eixos: económico-social e turismo. O software encontrou 130 segmentos de texto, com o aproveitamento de 71,54% deles. Emergiram quatro classes/categorias: Classe 2 (26,9%) com destaque para as expressões depressão, ansiedade, estresse e funcionário; classe 1 (25,8%): segurança, necessidade, pobreza, saúde; classe 3 (24,7%): país, fadiga, economia; e classe 4 (22,6%): turista, realidade, satisfação, bem-estar, viagem. A nuvem de palavras obtida mostrou os termos turismo, saúde, mental e Covid-19 como os mais importantes. Entende-se que a maior contribuição desta primeira aproximação metodológica seja a de iniciar uma nova forma de pesquisar e entender as possíveis relações entre diferentes áreas e domínios, imprescindível no estudo do turismo.

Limitações | Por se tratar de proposta inovadora, integrada e holista, necessita de desdobramentos e complementação, que já se encontram em andamento.

Conclusões | É urgente a necessidade de se integrar projetos, metas e ações para se alcançar os objetivos de desenvolvimento humano de maneira sustentável. Daí a importância de se estudar formas e meios de articular diferentes políticas públicas e/ou privadas como suporte ao planeamento e à operação do turismo por gestores da governança. Ao realizar essa aproximação inicial espera-se contribuir com a discussão multi, inter, e transdisciplinar fundamental para o entendimento e concretização do turismo e todas as relações entre os humanos e deles com os diferentes ambientes.

Referências

- Buckley, R. C., & Cooper, M. (2022). Tourism as a Tool in Nature-Based Mental Health: Progress and Prospects Post-Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*/International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(20), 13112. <https://doi.org/10.3390/ijerph192013112>
- Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires (CIRET) (1994). Carta da Transdisciplinaridade. <https://www.iconos.edu.mx/congre3/css/documentoshistoricos/cartatransd/Portugues.pdf>
- Max-Neef, M. A. (2005). Foundations of transdisciplinarity. *Ecological Economics*, 53. 5–16. https://www.nova.org.za/assets/max_neef_2005_foundations_of_transdisciplinarity.pdf
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2021). OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas. <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas-Américas?>

- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2022). Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2023a). Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19, diz relatório da OPAS. <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2023b). Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas: Relatório da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde. <https://doi.org/10.37774/9789275727225>
- Pires, M. F. C. (1998). Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 2, 173-182.
- Rigolot, C. (2020). Transdisciplinarity as a discipline and a way of being: complementarities and creative tensions. *Humanities & Social Sciences Communications*, 7(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-020-00598-5>